

Mobilizada a População do Estado Contra Abusos da Central «Brasileira»

Levando em conta a presença entre nós do Embaixador japonês Yoshiro Ando, que vem examinar a possibilidade de fixação de Indústria de seu país em nosso Estado, a COMISSÃO DE PROTESTO CONTRA A CENTRAL adiou o início da greve que estava marcada para o dia 18 para a próxima segunda-feira, dia 22.

Em memorial dirigido ao Sr. Governador do Estado, assinado pelas entidades de classe que compõem o movimento contra as exorbitantes exigências da Central, aquelas organizações renovam, junto ao Sr. Carlos Lindenberg, a decisão de levarem a efeito, em todos os Municípios servidos pela Central, o boicote nos pagamentos das contas de luz, a exemplo do que se vem fazendo em Cachoeiro e Castelo. Argumentam as entidades de classe que chegaram a esta decisão, depois de haverem esgotados todos os meios suaves possíveis, ao mesmo tempo em que responsabilizam o truste norte-americano pela sua posição de intransigência revelada durante os entendimentos. O documento ressalta também a correção com que o Governo Estadual se tem havido, quando, buscando conciliar os interesses com o povo, prontificou-se a reduzir, de 2 para 1 cruzeiro, o preço do KW fornecido pela ECELSA à Central «Brasileira». E, finalmente, comunicava que, esgotados todas as perspectivas de entendimentos, a greve seria deflagrada a 0 horas do dia 18 do corrente. Assinaram o documento, pela Comissão de Greve, os senhores: Américo Bualz, Presidente da Federação das Indústrias; José Saad, Presidente da Federação do Comércio; Claudionor Américo Bualz, Presidente da Federação das Indústrias; dústria e José Martins de Freitas, Presidente do Conselho Sindical.

ANO - XV

Número: 1.219

20 DE FEVEREIRO DE 1960

Prêço Cr\$ 3,00

Diretor: HERMOGENES LIMA FONSECA



INVERDADES DE JANIO

1 - Para orientar o movimento, foi criada a Comissão Central, composta por quatro membros de cada uma das entidades participantes da ação contra o truste norte-americano, tal como as Federações da Indústria e do Comércio, das Associações, Euzas, dos Trabalhadores na Indústria e, finalmente, o Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo.

2 - Em reunião realizada terça-feira, a Comissão Central designou 3 sub-comissões; as de Propaganda, Relações Públicas e Finanças. Na mesma oportunidade, foram designados seus supervisores que deverão funcionar permanentemente, na sede da Federação das Indústrias, no Edifício «Alexandre Bualz», e, ainda, com o objetivo de receber sugestões e prestar esclarecimentos e informações ao público.

3 - Três carros munidos de alto-falantes percorrerão as ruas da Capital, Vila Velha e Cariacica, esclarecendo o povo, e, de dezenas de milhares de cartazes e manifestos e centenas de milhares de volantes serão lançados, a partir de amanhã. Falta a partir de amanhã fixados os pontos de lançamento e um serviço fixo de auto-falantes, funcionará a Praça 8.

4 - Pelo menos neste dia de boicote, não serão utilizados os «piquetes populares» à porta da Central, que tanto éxito alcançaram no sul do Estado. Esta medida poderá vir a ser adotada no curso do movimento.

Há quem afirme que o Comício realizado nesta Capital, na noite de domingo próximo passado, pela comitiva do candidato Jânio Quadros, foi uma grande propaganda para a candidatura Lott. Essa opinião se firma na fato da decepção causada pelo deputado Jânio Quadros precisamente naquilo que — segundo se dizia — constitui seu principal atrativo para as massas: seu privilegiado dom de oratória. Entremetidos o que se viu, o que assistiu a massa de curiosos que compareceu à Praça Oito, foi a exibição de um comício de segunda classe e um discurso chufim, que deixaram muito mal, diante da opinião pública, o candidato que pretende capitalizar nas urnas os votos da parcela da massa descontente e contrariada com a política adotada pelo Governo Federal. Como crítico de oposição, o sr. Jânio Quadros revelou-se de uma debilidade a toda prova. Pretendeu o amigo de Mr. Rockefeller criticar o Governo Juscelino nos seus pontos vulneráveis. E que fez? Vejamos, ponto por ponto, os principais tópicos da oratória:

— **Electricidade.** O povo do Espírito Santo, apoiado pela unanimidade do Sindicato Operários, pela Federação das Indústrias e do Comércio, trava uma luta decisiva pela derrota da Companhia Central Brasileira (subsidiária do grupo norte-americano da Bond and Share) que, há mais de trinta anos, nos explora e vem entravando o progresso do Estado. O Governo, com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, construiu a usina de Rio Bonito, para suprir a deficiência de energia provocada pela concessionária (Central Brasileira). Essa obra custou mais de 500 milhões de cruzeiros, que terão que ser pagos pelo povo, quer através das tarifas de energia, quer por intermédio da taxa de eletricificação. Mas o lucro desse investimento, que significa sacrifício para o povo, está sendo carreada para a Central Brasileira, que os remete, trocados em dólares, para seus acionistas, nos Estados Unidos. As tarifas foram majoradas de forma insuportável, pois os grupos financeiros, norte-americanos não se conformam com pouca coisa. O povo se rebelou contra esse crime, que é uma das facetas da exploração imperialista contra a Nação Brasileira. Protestou e está agindo com medidas práticas, com greve, com movimento de omissão nos pagamentos das contas de força e luz.

Continua na última pág.

Gigantescas manifestações foram prestadas, na segunda-feira última, por dezenas de milhares de cartoceros, no candidato das forças nacionalistas, por ocasião da transmissão do cargo de Ministro da Guerra ao seu novo titular, Marechal Odílio Denys.

Em carro aberto, acompanhado pela gigantesca massa humana, após a transmissão do cargo, o Marechal Lott encaminhou-se para o Largo da Carioca, onde foi realizado um vibrante comício que deu início, da parte do Marechal como civil, à sua campanha eleitoral e no qual vários oradores exaltaram o programa nacionalista do candidato.

Falando ao povo por três vezes, naquela oportunidade, disse o Marechal que «não mais desejamos que o suor do trabalhador brasileiro sirva para enriquecer os que estão no estrangeiro. Não é possível que o esforço dos brasileiros continue aproveitando aos países estrangeiros. O que é preciso é que o trabalho brasileiro seja capitalizado a favor de nosso país. É por isso que vamos lutar pela emancipação econômica do Brasil. Já nestes 4 anos, o Presidente Juscelino Kubitschek deu grande contribuição ao desenvolvimento de nosso país. E sanente-se que este esforço foi devido, sobretudo, ao trabalhador brasileiro, inclusive o alfabetado, que ainda não pode votar. Com mais escolas, com melhor ensino, o trabalhador brasileiro será capaz de fazer muito mais. Eu espero que este entusiasmo de início da campanha seja mantido, até a vitória final. E só peço a Deus que me dê forças para realizar todos aqueles objetivos».

Gigantesca Manifestação ao Mal. LOTT

ros continue aproveitando aos países estrangeiros. O que é preciso é que o trabalho brasileiro seja capitalizado a favor de nosso país. É por isso que vamos lutar pela emancipação econômica do Brasil. Já nestes 4 anos, o Presidente Juscelino Kubitschek deu grande contribuição ao desenvolvimento de nosso país. E sanente-se que este esforço foi devido, sobretudo, ao trabalhador brasileiro, inclusive o alfabetado, que ainda não pode votar. Com mais escolas, com melhor ensino, o trabalhador brasileiro será capaz de fazer muito mais. Eu espero que este entusiasmo de início da campanha seja mantido, até a vitória final. E só peço a Deus que me dê forças para realizar todos aqueles objetivos».

A consagração de que foi alvo o Marechal Lott vem repercutindo em todos os quadrantes da pátria, e se constitui um prenúncio do que será a grande campanha popular e nacionalista do candidato que, a 3 de outubro, o povo conduzirá, sem sombra de dúvida, ao Palácio da Alvorada, em Brasília, de onde se desortinará para a Pátria um novo e mais alto destino.

EM DEBATES

Deve o Espírito Santo Ter Indústrias?

Esta é a pergunta que formulam a todos os capixabas conscientes, através de volantes, os responsáveis pelo movimento grevista que reivindicam a redução dos preços nas tarifas de energia elétrica. Esta pergunta ganhará, brevemente, todo o território do Espírito Santo, despertando as massas, hoje adormecidas por escorchantes tarifas, para um debate cujo alvo contém

todos os elementos de nosso futuro. Poucas respostas terão, presentemente, tanta importância quanto venha a ser dada pelo povo a este grande problema. E, neste sentido, antecipadamente, damos a nossa opinião. Acreditamos que o Esp. Santo deve industrializar-se, mas, isto só será possível com energia elétrica barata.

Comissão Pela Redução das Tarifas de Energia Elétrica — NOTA OFICIAL

A Comissão torna pública que, durante a reunião realizada ontem à 16 hora, na ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL com a participação do Sr. Presidente daquela casa de leis e dos líderes partidários, quando ficou ratificado que o movimento será iniciado no próximo dia 22, segunda-feira, compareceu sua Excelência Reverendíssima Arcebispo Metropolitano D. João Batista da Moça e Albuquerque que, tomando conhecimento dos justos motivos que presidem o movimento de protesto, apresentou sua solidariedade aos anseios populares por uma justa redução do preço de energia elétrica.

ASS: A COMISSÃO

ÚLTIMA HORA:

O Dr. Otávio Goffredo Dele, Regional do Trabalho, numa atitude arbitrária e inconstitucional, com o auxílio da polícia destituiu, ontem, o Presidente em exercício do Sindicato das Docas. Essa medida atentatória à liberdade sindical vem

provocando indignação e justa revolta entre os trabalhadores capixabas, estando os líderes sindicais movimentando-se no sentido de fazer cessar aquela ilegal intervenção do Dr. Goffredo no referido Sindicato.

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo.

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima FonsecaREDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 209
Vitória — E. São
TELEFONE
44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 150,0
Semestral Cr\$ 80,00
Número Avulso Cr\$ 3,00
Número Atrazado Cr\$ 5,00

EXPORTAMOS MAIS CAFÉ POR MENOS DINHEIRO

Com a política de estabilização monetária inaugurada pelo Lucas Lopes no Ministério da Fazenda a Nação brasileira, no que diz respeito à exportação de produtos agrícolas passou a andar para trás, como garangueio. Foi que só agrada aos capitalistas estrangeiros.

Se em 1949 exportávamos para os Estados Unidos 21 milhões de sacos de café, no ano passado, 1959, apesar de termos vendido a mais dois milhões de sacos do produto, recebemos cem milhões de dólares a menos!

O contraste é estarecedor,

pois se há dez anos atrás a dona-de-casa comprava o quilo de café a seis cruzeiros, hoje o compramos por quarenta! Idêntico aumento deveria ter sido efetuado na venda da rubiaca ao exterior. O que contrabalançaria os sucessivos aumentos dos produtos que nos exportam nossos amigos ianques. Mas tal não ocorreu. E por que?

É recente a pressão que fizeram os páu-mandados dos norte-americanos, no Brasil para que fosse e hoje Deputado Federal José Maria Alkmin demitido do Ministério da Fazenda, onde, para a fra dos "amiguinhos" do norte e seus capachos nativos, desejava manter, no âmbito internacional, o preço do café. A imprensa "sadia", por ocasião, forneceu a devida cobertura à expulsão de Alkmin do Ministério da Fazenda, no que foi coroada de êxito, para a satisfação dos magnatas do dólar e seus lacaios. Em sua substituição fora colocado Lucas Lopes, um dos mais capazes entreguistas oborigenes. E com ele sucedeu a debilitação do café, motivando uma maior pobreza dos brasileiros e elevando o nível de vida já elevado do povo norte-americano. A este respeito, deixemos a palavra com o economista (grusuplito) Thomas Bulogh, que, em artigo no "The New Statesman" de Londres, que foi reproduzido pelo semanário "Express", de Paris, assinalou:

"Na Inglaterra, os custos de produção interna aumentaram de 1955 a um ritmo regular de 5% por ano. A estabilidade dos preços obida a partir de 1957 — de 2 a 3% — foi devida inteiramente à baixa dos preços mundiais dos produtos alimentares, baixa catastrófi-

ca para as regiões subdesenvolvidas".

Enquanto, portanto, vendemos mais por menos, elevam os compradores norte-americanos o seu nível de vida enquanto nós o abaxamos em consequência da dispensa de divisa.

Para finalizar, entretanto é bom acentuar a reconquista de parte do mercado russo, que, com a visão dos nacionalistas, e com a devida pressão sobre o governo, venderemos mais café por preço mais digno àquele que nos dão os filhos do Tio Sam.

Sob o Brazão de Mulembá



Desagradou o Espetáculo do Circo Janista

— "Hoje tem espetáculo?" — perguntam, acompanhados pela gurizada, os setembrinos pelissaris.
— "Tem sim, senhor!"
— "Hoje tem marmelada?" — continuam os setembrinos.
— "Tem sim, senhor!"
— "E o palhaço o que é?"
— É um janista qualquer!

Esta a propaganda que precedeu ao espetáculo do Circo Janista, no domingo passado, na Praça Oito.

CRÍTICA DO ESPETÁCULO

Precedida por uma fama impressionante, o Circo Janista não agradou aos capixabas.

Embora lotada a Praça Oito, onde teve lugar a função, o povo ali aglomerado permaneceu apático, completamente indiferente ao que se passava no picadeiro.

Os palhaços — é bom que se diga que o Circo Janista, que ora realiza a sua "tournee" pelo Brasil, é composto em sua totalidade por palhaços — extenuados pelo imenso esforço de tentar arrancar risos com piadas de mau gosto a uma assistência inteligente, gaguejavam, não pronunciavam bem as palavras e tornavam sem nexo as anedotas que diziam.

Como todo o circo mambembe, o Janista dizia, logo no início da função, ter recebido uma a consideração das autoridades locais, o que não era bem verdade, pois o único que dispensou-lhe uma certa atenção foi o prefeito da Cidade, a quem esta entregou o papel de propiciar a população vitoriana espetáculos que, neste pé, a assistência já ficou com uma punga por trás da orelha, não acreditando bem no que lhe suceder.

E, de fato, O primeiro a tentar, do picadeiro, fazer o povo rir, foi o ex-nacionalista Beixas Dória, hoje frondista, ou melhor, janista encarnado, mas nem por isso bom comico. Invocado com uma faixa que dizia "Go home Mr. Jânio", atirada nas imediações do picadeiro, o Dória desfez-se em insultos contra aqueles que diziam ser melhor o circo voltar para casa.

E assim foi até o final. E verdade que o adolescente José Maria Feu Rosa, novíssimo componente da "troupe", dizendo-se representante dos estudantes capixabas na função (o que não era verdade), por falta de vaçoura, lançou o picadeiro com lágrimas, entre berros, o que surpreendeu completamente a assistência, que esperava risos e não choros nem lágrimas.

Para terminar o espetáculo, foi apresentado aos espectadores, que ainda continuavam na mais profunda das apatias, um boneco de engonhos, que balouçava horrivelmente a sua cabeça e emitia sons cavos e ininteligíveis. O títere, que é de origem e ação made in USA, era o ápice da função. O "mercure en scene" anunciou-o em altos brados, o que provocou mais um "muito bem!" do Otinho, que, resfolegando, perto do picadeiro, pedia pressa. Após, entretanto, meia hora de "cena", esgotada toda a pantomima e caretas, gingar de corpo e o abuso das cordas vocais, o dono da companhia circense deu por finalizada a função, ante a piedade dos espectadores que não entendiam por que um circo tão ruim sai por aí oferecendo espetáculos como os que acabavam de presenciar.

SURRIPIARAM A CARTEIRA DO JANISTA

Terminada a função, rumaram-se os componentes do Circo para o hotel que se hospedavam. No percurso, um admirador candidato a figurar na "troupe", fez menção de carregar o proprietário, Sr. Jânio. Este, entretanto, por ter certa vez caído dos ombros de um fronzino que procurava lhe manifestar idêntica admiração, recusava: "Não! Não quero! Não me carreguem!"

Chegando à Praça Costa Pereira, um popular, muito mais engraçado que todos os palhaços janistas subindo em um banco, gritava: "Viva os truques norte-americanos, não é 'seu' Jânio?" O que provocou muitas gargalhadas, para a ojeriza da "troupe".

Após, houve um reboliço que salvou, no que diz respeito à comichada, a noite perdida pelos capixabas na Praça Oito: havia sido surripiada a carteira de um coronel que se achava no picadeiro. Todos riram ao mesmo tempo que davam a pista: o autor provavelmente era o Emilio Carlos, do PDC paulista e que o jornal "O Estado de São Paulo" chamava de "o turco ladrão". Entretanto, não se sabe por que, os suspeitos foram outros...

Recusando comer siri, oferta feita pelo Barão Monjardim, o conjunto circense janista recolheu-se em seus aposentos, tendo na memória os tristes momentos que teve no Nordeste, quando ingeriu carne de jacaré e foi acometido de cólicas intestinais...

Ameaça Renovada: Experiência Nuclear

O governo de De Gaulle, num acintoso desrespeito à opinião pública mundial, fez detonar sua bomba atômica no Saara, pondo em perigo não somente as vidas dos habitantes vizinhos ao local escolhido, como de toda a humanidade, já bastante apreensiva em o teor de radioatividade no ar, provocada desde as detonações de Nagasaki e Hiroshima até quando as grandes potências suspenderam suas experiências por ocasião do amainamento da "guerra fria", recentemente.

E os primeiros efeitos da detonação da Bomba A de De Gaulle já se fizeram sentir. No sul de Portugal, próximo a África, caiu, no dia 17, pesada chuva negra, pondo em grande pânico as populações locais. Não se sabe, entretanto, quais serão as consequências dessa chuva.

No Nordeste do Brasil, onde era enorme a densidade radioativa resultante de inúmeras explosões efetuadas pelos Estados Unidos no Pacífico Sul, certamente terá sido elevada com os efeitos da bomba A de De Gaulle. Como se sabe, a elevação da radioatividade acarreta o perigo de serem as vidas vegetal e animal contaminadas, com resultados imprevisíveis. Há al-

guns meses por exemplo, em São Paulo, uma vaca morreu em consequência do Estrôncio-90, que atinge os ossos dos animais (como se fora cálcio) provocando o chamado câncer ósseo.

O pior, entretanto, é que De Gaulle anuncia que a França fará mensalmente uma experiência idêntica da que acaba de efetuar, e a Inglaterra anuncia que passará a empregar em armamentos não mais os 132 milhões de libras esterlinas mas sim 1 bilhão e 600 milhões. Isto é, aumentou em 1.500 por cento em sua despesa em arma nuclear. Em inteiro contraste com a União Soviética, que reduz a um terço o seu efetivo e propõe desarmamento total.

Contudo, os protestos dos povos de mundo inteiro estão latentes. O governo japonês protestou oficialmente junto à França contra a bomba detonada no Saara. O boicote de várias nações árabes e de parte da Europa ao comércio francês estende-se, por parte desses países, ao confisco de bens franceses ali existentes. E os povos quando querem, sempre ganham a vitória. De Gaulle voltará atrás, seguido pelos demais governos amantes da guerra.

P. GOMES

TÓPICOS

Panfleto Mal Informado

O panfleto "O Diário" é mesmo bastante mal informado, o que vem contra o objetivo de qualquer jornal: informar ao público os acontecimentos tais como são.

Tentando tirar casquinha da sua verrina contra a Situação, sem a mínima preocupação dos frutos bons que advém do fato, o pasquim da rua 7 noticiou para ontem a homenagem que fora prestada pelo Governo estadual ao Embaixador Yoshiro Ando, no Hotel Canaan, quando a mesma ocorreria ante-ontem...

Mas como estamos a honrar o matutino, abordemos outros assuntos por ele veiculado, ontem.

ARRAZAMENTO DO BRASIL EM 1961

Por falta de assunto, ou por carência de massa cizenta, o órgão panfletário da "Oposição" noticiou, em manchete da última página, o arrazamento do Brasil, em 1961, por "chuvas, tufões e inundações". A previsão, realmente, não é do jornal, que em imaginação é muito pobre. A cassandra se reporta ao Sevanaça, um doce igual ao Jânio Quadros, que vive de más presságios, profissão muito rendosa nos arraiais janistas...

"GREVE SANEADA"

No mesmo "O Diário", de ontem, entre tantas baboseiras, duas atraíram nossa benevolente atenção. Uma, na primeira página, num estilo peculiar à pena de galinha-verde, versando sobre o boicote do povo contra a Central "Brasileira", a folha picareta espuma novas calúnias contra os líderes sindicais do movimento nacionalista que vem empolgando todas as camadas do povo capixaba, para, ao terminar, numa frizante falta de senso auto-crítico, afirmar que a greve foi saneada graças à sua atuação contra os "agitadores" do movimento. Enquanto isto, corre o boato de que o referido jornal já não se vê cobrado pelo gasto da energia da Central há bem algum tempo...

A outra "notícia", em forma de artigo, de autoria de uma senhora (ou senhor...) que atende pelo nome Penha Saadi Leal, recebeu nossa consideração por trazer, de parágrafo em parágrafo, um patético pedido de socorro, bastante emocionante: "Dr. Jânio, tu és a minha primeira e grande esperança!"

Talvez tenham dito ao autor do artigo que Jânio Quadros é médico e não político demagogo. E como a cólica intestinal é coisa incômoda, o apelo é desesperante...

Um Escriba Mal Informado, Também

O escriba que redige os editoriais de "A Tribuna", pelo que se nos afigura, está também muito mal informado. Ainda ontem, o jornalzinho, que atinge no máximo uma tiragem de 400 exemplares, desinformava aos seus possíveis leitores que o Governador Roberto Silveira estava a apoiar a candidatura do Sr. Ademair de Barros, quando, como ainda hoje toda a imprensa noticiava, a Convenção Nacional do PTB, realizada ante-ontem no Rio de Janeiro, fora presidida pelo próprio Roberto Silveira, tido e havido — com justiça, tanto pelas suas ações como pelos seus pronunciamentos — como um baluarte da chapa Loti-Jango. Mas o escriba de "A Tribuna" ao apelar, no final do editorial para a Providência Divina, certamente o faz por ter a sua consciência pesada por tantas inverdades, que diz...

Jânio em Colatina Quiz Coniôrto

Enquanto o trem Maria Fumaça achava-se parado numa estação onde recebia lenha para as suas caldeiras, o Sr. Jânio Quadros, que seguia para Colatina juntamente com a sua caravana, olhando para o relógio, com evidentes gestos nervosos, disse, categorico:

— Se este trem demorar mais cinco minutos, eu voltarei para Vitória!

Ao que lhe respondeu um jornalista:

— Mas, Excelência, e Colatina? Como vai ficar Colatina?

— Eu não estou contando com Colatina. Nem com nada mais! Isto da gente ficar aqui sem conforto não me agrada! — Foi a resposta do homem da vassoura.

Ainda de Colatina nos chega a notícia que dá conta do seguinte: tendo o Sr. Nilton Soares de Oliveira, udenista, visitado, a serraria Floresta São Silvano, a fim de pedir ao gerente da firma o envio de um operário para saudar o Sr. Jânio Quadros no comício que ali seria realizado, voltou a comitiva janista para contar o vexame insucesso de que fora vítima, tendo recebido, além das vaias, a seguinte resposta de um trabalhador: "O nosso candidato é outro!"

UDN um Saco de Gato

Se existe um partido político que merece ser tomado como um saco de gato, este é a UDN. Ainda agora, depois de encetada a campanha Jânio-Leandro, após a renúncia e desrenúncia do primeiro, vem o segundo. Sr. Leandro Marciel, em documento enviado à Direção da UDN, ameaçando retirar sua candidatura à Vice na chapa do Caolho se não tiverem fim as sabotagens que lhe vêm fazendo os seus próprios companheiros no comício, onde pregam, sem a menor consideração à sua presença, a candidatura Fernando Ferrari. E' ou não é um autêntico saco de gato a UDN?

P. G. F.

«Affaire» Tuffy versus Oposição

Por Edvar Santana

Continua evoluindo no sentido negativo a política do vizinho Município de Vila Velha. Embora os dois grupos em pugna, Tuffy versus Oposição, digam que defendem os supremos interesses do povo, na verdade esta afirmativa não convence a ninguém. Os interesses pessoais predominam e a cada momento eles deenham ambas as facções.

Agora mesmo duas questões estão em pauta. É a presidência da Câmara, cuja eleição dizem ter sido ilegal. Outra, é o projeto criando o imposto de minério de ferro e de café armazenado no Município.

Muito bem. Ai estão equacionados dois problemas de transcendental interesse para o povo do vizinho Município. A presidência da Câmara foi eleito o Gavine, elemento de confiança do Tuffy, por 5 votos, não obtendo maioria absoluta, tese defendida por Gil Vellozo quando Prefeito ao perder uma eleição similar. Há três sessões discute-se a Ata que elegeu o sr. Gavine, sem que a mesma tenha sido aprovada.

... e o povo acompanha com grande interesse o desen-

rolar desta luta de vital importância para o Município, pois dali virá grandes benefícios para toda a coletividade, a braços com a carestia da vida, transportes caros, sujeira nas ruas, falta d'água e etc.

E o imposto sobre o minério exportado e o café armazenado no Município?

A oposição levanta a tese da inconstitucionalidade dos mesmos. Primeiros porque minério paga imposto único e não está orgado para 1960. Segundo porque o café já paga imposto em Vitória, seria portanto uma dualidade de pagamentos.

Até ai não desejamos opinar, mesmo porque não dominamos bem estas questões, deixando para o sr. Wilson Carneiro, Dôdo e outros conhecedores profundos da questão, a decisão sobre legalidade ou não do projeto do Executivo.

Mas acontece que eles mesmos propoiam — eles, a Oposição — de que o projeto sobre minério teve a aprovação do sr. Sá Lessa, Presidente da Cia. Vale do Rio Doce. Assim fica para trás, toda e qualquer questão sobre legalidade

de do projeto, porque o interessado em protestar está de acordo em pagar, naturalmente, como uma forma de ajudar o Município.

Nós não daremos meios a Tuffy para fazer política, dizem os vereadores da oposição. Eis aí toda a questão posta em sentido claro.

E os interesses do povo, srs. oposicionistas? Terá o Município meios financeiros para atender a todos os setores onde exigem ação, como

sejam, limpeza urbana, conservação das estradas, calçamento de ruas, etc? Achaamos que não, e a oposição sabe que não há verba para solucionar estes problemas. Então por que não exigir do Prefeito um plano de obras, visando utilização destes impostos?

Conhecemos a maioria dos vereadores oposicionistas. Por isso mesmo, sabemos que desta luta desigual, eles saiam como derrotados.

NOVOS RUMOS

SEMANÁRIO POLÍTICO

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Fábrica de Moveis

DE

JOÃO MENEZES
MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

Estudos e Pesquisas Sobre Direito Internacional

N.R. — Do Professor Anísio S. Teixeira, Secretário Geral da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), recebemos com pedido de publicação, a seguinte nota:

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) comunica aos interessados que

a 31a. Sessão da Academia de Direito Internacional de Haia deverá iniciar-se em 11 de julho deste ano, devendo prolongar-se por 6 semanas. Após o encerramento da sessão iniciar-se-á, no Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Internacional, da referida Academia, um curso sobre a "Lei dos Tratados e outros Acórdãos Internacionais".

O curso em questão será realizado entre 23 de agosto e 1º de outubro de 1960, sendo as aulas dadas em inglês e francês.

O número de participantes do curso é limitado a 30 e os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao "Curatorium" da Academia de Direito Internacional, Palácio da Paz, Haia, até 1º de abril próximo.

Os candidatos admitidos receberão uma ajuda de custo de 20 florins diários. Não serão devolvidos os documentos apresentados pelos interessados.

“Vale a Pena Saber...”

— A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), entidade vinculada às Nações Unidas, informa que há, no momento, 188 jovens cientistas e técnicos, estudando com bolsas de estudo, por ela concedidas, e que já foram selecionados mais 400, para o mesmo fim.

— A filмотeca da Assistência Técnica da ONU, em Genebra, no que concerne ao serviço social, dispõe atualmente de mais de 500 títulos, entre filmes e diáfilmes. Em 1959, houve 1503 empréstimos desse material de informação visual, não só na Europa como em outros países do Oriente Médio e da África.

— Desde que foi criado, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (FISI) já desenvolveu, em território africano, 138 projetos de saúde infantil e maternal. Vinte e um desses projetos já foram ultimados e a assistência do FISI continua a ser prestada a países e territórios africanos, mediante 117 projetos vigentes.

Música

O ANO CHOPIN NO BRASIL: CONSTITUÍDA A COMISSÃO DE PATROCÍNIO DAS COMEMORAÇÕES

A Associação Frederico Chopin do Brasil, presidida pelo Deputado Federal Celso Brant, tomou a seu cargo as comemorações do Ano Chopin 1960, que marca o sesquicentenário de nascimento do gênio da música polonesa. Recentemente o Comitê do Ano Chopin, presidido pelo Ministro Paschoa Carlos Magno, órgão executivo do programa de celebrações, fez realizar as eliminatórias brasileiras ao VI Concurso Internacional Frederico Chopin, certame a realizar-se em Varsóvia e um dos pontos altos das homenagens a Chopin em sua pátria.

Divulga agora a Associação Chopin a constituição da Comissão de Patrocínio do Ano Chopin no Brasil. Encabeça-a como seu Presidente de Honra, o Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente da República e são seus membros os Ministros Horácio Lafer, das Relações Exteriores, Clovis Salgado, da Educação e Cultura, Wojciech Chabasinski, Chefe da Missão Diplomática da Polônia no Brasil, Deputado Ramieri Mazzilli, Presidente da Câmara Federal, Dr. José de Sá Freire Alvim, Prefeito do Distrito Federal, Dr. Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil, os Reitores das Universidades estaduais João Alfredo, de Pernambuco, Antonio Martins, do Ceará, Elísio Paglioli, de Porto Alegre, Pedro Paulo Penido, de Minas Gerais, escritor Austregésilo de Athayde, Presidente da Academia Brasileira de Letras, escritor Celso Kelly, Presidente do PEN Club do Brasil, jornalista Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

O VI CONCURSO INTERNACIONAL FREDERICO CHOPIN — JURI E PRÊMIOS

Dois brasileiros entre os inscritos

O mais recente boletim da Associação Chopin de Varsóvia, concernente à realização do VI Concurso Internacional Frederico Chopin, que reunirá pianistas de todo o mundo nas comemorações do 150º aniversário do grande compositor, traz a relação dos julgadores e uma lista parcial das inscrições já aceitas. Por tais informações vê-se que está assegurado o pleno êxito da iniciativa que vem obtendo, desde o primeiro certame da série, ressonância mundial.

Arthur Rubinstein aparece encabeçando o juri, como seu presidente de honra, seguindo-se-lhe Z. Drzewiecki, presidente, B. Woytowicz, secretário e, como membros efetivos G. Agosti, S. Askenase, A. Benedetti Michelangeli, Nadia Boulanger, S. Brandel, S. Costa, H. Craxton, H. Czerny-Stefanka, J. Ekler, J. Fevrier, H. Gagnebin, le Marquis de Contaut Biron, E. Hajek, A. Hedley, L. Hernadi, Magdalena Tagliaferro e muitas outras autoridades dos meios musicais de vários países, como os nossos conhecidos Witold Malcuzyński, B. Seldhofer, Pavel Sebríakow, Henrik Szomper, etc.

Segundo, o referido boletim uma comissão especial relacionou os candidatos cujas inscrições foram aceitas (a lista definitiva somente será dada a conhecer nos próximos dias) após o exame minucioso da documentação apresentada, tendo tomado em consideração em primeiro lugar os critérios artísticos (diplomas de estudos, prêmios, distinções, medalhas obtidas em conservatórios e concursos internacionais de piano, atividades artísticas, etc.) Da relação constam dois candidatos brasileiros: Z. Morozowicz e E. Caldas Silveira, esta a jovem pianista pernambucana, classificada em segundo lugar nas eliminatórias brasileiras ao certame de Varsóvia.

Os prêmios do VI Concurso Internacional Frederico Chopin são: 40.000 zlotys para o primeiro colocado; 30.000 ao segundo; 25.000 ao terceiro; 20.000 ao quarto; 15.000 ao quinto e 10.000 ao sexto. Vários prêmios especiais serão igualmente concedidos, tais como: Prêmio Associação Frederico Chopin de Varsóvia, de 10.000 zlotys, para a melhor execução de polonaise; Prêmio da Rádio Polonesa, de igual quantia, para a melhor execução de mazurka; Prêmio Conselho Municipal de Varsóvia, de 20.000 zlotys, e seis distinções no valor de 5.000 zlotys cada; Prêmio da Rádio da Suécia, ao laureado do Concurso, importando em convite para participar, em junho deste ano, do Festival de Estocolmo, onde dará um recital; Prêmio “Fundo dos Bolistas” Frederico Chopin, de 10.000 zlotys, ao mais jovem dos candidatos poloneses que obtenha prêmio no Concurso.



Para trabalhar em 360°
ELETRODOS



Os ELETRODOS G-E facilitam o trabalho do soldador pois permitem a soldagem simples e rápida. Existem tipos que soldam em todas as posições com as mesmas vantagens. Fabricados com matéria prima de primeira qualidade — proporcionam um excelente rendimento de soldagem.

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05
Vitória — E. S. Santo

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 293 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. S. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde

Aos Sabados de 8 às 10 horas

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. — ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 101 — Tolog. “Vanguard” — Tolel. 3010

VITÓRIA

E. S. SANTO

Em seu próprio benefício, colabore conosco:
NÃO PAGUE SUA CONTA DE LUZ.



S. Majestade Rei Momo 1º e Único Chegará Hoje

Todos os foliões aguardam ansiosos a chegada de S. Magestade Rei Momo 1º e Único, que deverá estar nesta cidade nas próximas horas. Segundo a reportagem de CUICAS & TAMBORINS conseguiu apurar, S. Magestade partiu de seu reinado as primeiras horas de ontem devendo estar precisamente às 20 horas de hoje, onde uma enorme multidão o aguarda a fim de recepcioná-lo. Também as entidades do samba já estão concluindo os seus preparativos a fim de receber o seu Monarca. O Prefeito da Capital, sr. Adelfo Monjardim fará nessa oportunidade a entrega das chaves à sua Magestade 1º e Único, ocasião em que o novo Rei Hermes Xavier saudará os foliões da ilha e baixará as suas ordens para o tríduo momesco de 1960, que, segundo as nossas observações, poderá superar aos de anos anteriores.

ALVANITA ACREDITA EM SUA VITÓRIA

Alvanita, a simpática cabrocha da Batucada Andarai de Mulembá, em recente visita que fez à nossa redação, declarou: "Embora reconhecendo as qualidades das minhas colegas no concurso para Rainha de nossa Batucada, acho que deverei vencer com facilidade o pleito, e para tanto conto com os meus cabos eleitorais que não têm regateado esforços a fim de que eu saia do pleito vitoriosa como já aconteceu em outras épocas dentro do nosso querido Andarai" — concluiu. Achamos também que qualidades não faltam à candidata, quer no ponto de vista de beleza ou simpatia.

GOLFINHO DE VILA VELHA DEU GRITO DE CARNAVAL

A reportagem de CUICAS & TAMBORINS, em suas andanças lá pras bandas do Continente, deu um giro até à sede do Golfinho, onde teve a oportunidade de assistir a um verdadeiro grilo de carnaval em plena luz do dia. O Golfinho, segundo as nossas previsões, fará este ano o melhor carnaval de Vila Velha. Prova disso pudemos tirar de nossa recente visita àquele clube, no domingo último, quando os seus associados brincavam com grande animação entoando as mais diversas melodias do Carnaval de 1960.

FERROVIÁRIO HOMENAGEIA CRONISTAS EM SUA NOVA SEDE

"O Ferroviário", destacada agremiação esportiva e social do bairro de Itaquari, deverá deixar aquele bairro na noite de hoje. Assim afirmamos porque na noite de hoje os salões da velha sede do Ferro-

viário estarão ornamentados para receber os seus associados para a despedida daquele bairro. Como por todos é sabido "O Ferroviário" esse ano fará o seu carnaval em sua nova sede, na esplanada de Jardim América, deixando assim o morro para vir para o asfalto. Comemorando esse acontecimento com bastante antecedência, o seu presidente Zé Maria reunirá todos os cronistas carnavalescos em sua magestosa sede, na manhã de amanhã a fim de recepcioná-los e porem-nos a par das iniciativas do clube visando o carnaval de 1960.

LORDS BRICIO & PRETINHO VÃO BOTAR FOGO NO CARLOS GOMES

Bricio e Pretinho, que todos os anos oferecem aos foliões da Ilha o melhor carnaval, este ano, segundo as notícias que nos chegaram, estão envidando todos os esforços a fim de que o Carlos Gomes alcance o retumbante sucesso dos anos anteriores. Para tanto aqueles, Lords já contrataram os serviços de uma fenomenal orquestra, e não faltará também um bom serviço de bufê, com muita brama-chop.

A LETRA DA SEMANA

Divulgamos abaixo, para conhecimento dos nossos leitores, um autêntico sucesso do carnaval de 1960. Trata-se do samba de Cicero Dantas: "A Roldo Samba Homenagem". Segundo o seu autor, o nosso colega Cicero, a dita melodia fora solicitada com frequência pelos ouvintes da Rádio Espírito Santo em um programa especializado do último sábado.

AROLD SAMBA HOMENAGEM

De Cicero Dantas — Canção: Batucada Santa Lucia

No momento
Em que começamos a ensaiar
Em meu pensamento
Algo tem que penetrar
A lembrança que vem com o
sopro da brisa
Lembrança do balisa dono do
primeiro lugar
Aroldo, Aroldo,
Parece que escuto a cabrocha
chamar
Vem, vem Aroldo
Que o meu estandarte precisa
abafar
Vem, vem Aroldo
Que o meu estandarte reclama
ma o primeiro lugar
No meio desta confusão de
pensamentos
Cala na realidade
Nesse balisa partiu e não
voltou
Ficou para sempre na eternidade
Agora peço um quarto de
minuto
Porque nosso tempo é curto
Altere a tradição
Por toda Batucada Santa
Lucia
Esta homenagem foi prestada
De todo coração.

REUNEM-SE OS TRABALHADORES DO VESTUÁRIO

Em reunião realizada no dia 17, os trabalhadores na Indústria do Vestuário decidiram discutir os Estatutos da nova organização no dia 4 de março vindouro, devido aos festejos carnavalescos, que lhes tem trazido muito trabalho. Na última reunião dessa organização esteve presente um representante da Federação do Vestuário, que depois de traçar uma série de orientação do Vestuário, que depois do dia 4 de março para assistir à grande reunião dos Vestuários.

25% PARA OS EMPREGADOS EM HOTEIS

Compareceram à Delegacia Regional do Trabalho, na tarde do dia 17, os dirigentes do Sindicato patronal de Hoteis e Similares acompanhados dos seus respectivos advogados e pelo Sindicato dos Empregados em Hoteis e Similares, o sr. Milton Schimendes.

O assunto tratado foi o aumento pedido pelos empregados na base de 25% sobre o salário-mínimo vigente em Vitória, tendo os dirigentes do Sindicato patronal pedido a proposta por ofício, ficando marcada outra reunião para o dia 3 de março.

NOVA TABELA DE AUMENTO PARA OS FERROVIÁRIOS DA VITÓRIA-MINAS

Está sendo esperado amanhã nesta Cidade, os dirigentes do Sindicato dos Empregados em Empresas Ferroviárias da Vitória-Minas, que se encontravam no Rio de Janeiro, em contato com a alta direção da Cia. Vale do Rio Doce, discutindo uma tabela de aumento salarial. Pelo que estamos informados os Ferroviários terão um substancial aumento, nos seus salários.

REUNIÃO INTERSINDICAL DOS MOTORISTAS

O sr. Ademir Ribeiro Vas-

COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

concellos, líder dos motoristas do Espírito Santo, viajou ontem para o Rio de Janeiro, onde vai representar o seu onde vai representar o seu do Conselho de sua Federação e também tratar do problema das eleições em seu Sindicato.

BANCARIOS EM REUNIÃO NACIONAL

Os líderes do Conselho Sindical e da Diretoria do Sindicato em Estabelecimentos Bancários do Estado do Espírito Santo, Srs. José Martins Freitas, Marcio Assunção e Wantuil Siqueira, viajarão hoje, com destino ao Rio, onde tomarão parte em uma importante reunião de sua Federação. Segundo estamos informados o motivo da reunião é para que os bancários discutam o salário padrão e marquem a 1ª. Convenção Nacional dos Bancários.

NOTA DO CONSELHO SINDICAL

Em Nota distribuída à im-

prensa, o Conselho Sindical dos Trabalhadores no Estado do Espírito Santo, torna público que os seus filiados Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidroelétrica do Estado do Espírito Santo e o Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Vitória, não participam da GREVE, que será de flagrada segunda-feira, dia 22 do corrente, de protesto contra a alta tarifa que a Cia. Central "Brasileira" cobra em nosso Estado. Pois, segundo diz a nota, a Legislação Trabalhista não permite que aquelas corporações classistas (em parte em movimento de protestos contra a Cia. Concessionária de luz e força de nosso Estado).

DELEGADOS DA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS EM PAINEIRA

O sr. Telmo Sodré, Secretário da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Estado do Espírito Santo, esteve na UZINA Paineira acompanhado de dois fiscais, um da Delegacia Regional do Trabalho e outro do I.A.P.I., onde constatarem várias irregularidades no cumprimento da Legislação Trabalhista. Pagamento, em Vales, Descontos ilegais de aluguel de Casa, burla das Ferias, de oito horas de trabalho e dispensa sem indenização e etc., etc. em outro numero daremos detalhes da ida daquela comissão a Paineiras.

Ao Heróico Povo de Cachoeiro

Ghico da Roça

Povo de Cachoeiro:
Este teu brado primeiro,
Fez o milagre da vida
Despertando a união!!
Um só pensamento,
Uma só voz,
Erguendo todos os braços
E unindo todas as mãos!!
Quando o Brasil inteiro
Fizer como Tu, Cachoeiro,
Quebrando as barreiras
E tudo que faz divisão...
Por amor ao teu povo
E o povo ao seu Brasil —
Onde o céu,
A noite é mais estrelado,
E de dia mais cor de anil...
Nunca mais veremos
No país das liberdades
E democracia Cristã...
Onde antes das catequeses
Vigoravam as raças, nua
Livres, fortes pagãs...
O triste espetáculo:
Homens, mulheres e crianças,

Desputando com os cães
vadios
Com os urubus,
No lixo das ruas,
Um pedaço de pão para comer,
Lambusados de lama e fezes!
Avante na luta!
Nenhuma disputa
Nem separação!
Até que o teu exemplo
Leve o povo ao mesmo templo,
Invocando o mesmo Deus,
Navegando o mesmo oceano...
Sem tempestade, Tranquilo
Sem piratas,
Sem tiranos!!
E em toda a terra;
A PAZ,
A confraternização,
A cultura,
A saúde e o PAO!!
Pão limpo,
Sem lama e sem fezes,
Como era, antes das
catequeses!

Câmara Municipal de Vitória Contra Central "Brasileira"

A Câmara Municipal de Vitória, em sua reunião ordinária de quarta-feira última, pronunciou-se veementemente contra a terrível exploração a que está submetido o povo capixaba pela Central "Brasileira", que vem cobrando as tarifas elétricas mais caras do Brasil.

O vigoroso pronunciamento da Câmara Municipal a favor da redução das tarifas dos trastes norte-americanos — reivindicação que vem empolgando todo o povo capixaba — teve início com o discurso do Vereador Nair Carlos de Souza, provocando a seguir de outros, eds, tais como os Srs. Arabelo do Rosário, Claudionor Pereira, Aníbal Alexandre, Fernando Calazans e Manoel Janeiro, todos unânimes na condenação do traste lanque, no que foram apoiados pela Casa.

A tomada de posição do Legislativo Municipal de Vitória veio ampliar mais a frente única do povo capixaba pelo barateamento da energia elétrica no Espírito Santo.

Os Patifes São Afins

Mesmo a UDN reacionária não está gostando da última do Corvo Lacerda. Trata-se do convite feito àquele para que estenda o seu "séjour" à Formosa, onde será recebido com todas as honras oficiais pela camarilha de Chiang-Kai-Chek, sediada naquela pequena ilha que o Mundo Ocidental teima em afirmar ser a China Continental para todos os efeitos diplomáticos e comerciais. O convite fora formulado pelo próprio general Chiang-Kai-Chek, famoso em todo o Universo pela sua vida agitada de café-ten e gigolô (na juventude), assassino, saltador e mercador de mulheres, massacrado de trabalhadores, traidor de sua pa-

tria e sua gente, testa-de-ferro do traste, inglês e americano na China Continental, de onde fora expulso pelo Exército de Mao Tse Tung. O possuidor desta magnífica ficha de referências que convidou Carlos Lacerda a visitar Formosa.

Quanto ao "dossier" de Carlos Lacerda, é desnecessária qualquer referência... Mas, uma suposição: talvez tenha sido o nome de Chiang-Kai-Chek o principal fator interessado ao convidado — sóa em português de modo muito agradável a Carlos Lacerda: cáí cheque.

Senão, é porque os patifes são afins...

Anuncie em FOLHA CAPIXABA

As Inverdades de Janio

que, há meio século, vem sendo saqueada de nossas praias. Mas o candidato, também nesse problema, revelou sua ignorância, ou, por injunções conhecidas, não pode ferir como o fazem os nacionalistas. Disse que o Governo está comprando estoques e que esses estoques estão sumindo. É uma revelação interessante, sem dúvida. Mas o sr. Quadros passou por cima do assunto tangenciou-o ao invés de aprofundá-lo. Não disse — porque não podia dizer — qual o grupo, qual o país, que tem interesse em entrar no progresso da indústria atômica do Brasil. O dr. Seixas Dória sabe e já o disse aqui mesmo em bonita e corajosa oração. Quem saqueia nossa monazita é a Mibra, do Boris Davydovitch, que tem como advogado o dr. Jurandir Oliveira, que é um dos proceres janistas de Vitória; é, ainda, a Orquima ou Sulba, da Augusto Frederico Schmidt, que nos corredores e na copa do Catete, defende interesses a candidatura Janio. Esses dois grupos trabalham para a Dupeiral (norte-americana). É assim que um nacionalista aborda o assunto. Foi assim que o abordou o Deputado Seixas Dória, no passado. Com todas as letras, dando nome aos bois. A Orquima tem sede em São Paulo e o sr. Janio Quadros, como Governador, daquele Estado, nada fez para impedir que essa empresa, subsidiária da Dupeiral (norte-americana), propagasse em sua sabotagem ao progresso da energia atômica do país. Foi por isso, por não ter tido a coragem de abordar o problema como o povo sente e a nação o reclama, que o sr. Janio não mereceu do povo os aplausos que foram merecidamente dados

pelo povo capixaba, há cerca de dois anos, ao então deputado nacionalista, hoje seu correligionário, Seixas Dória.

Outro ponto: O sr. Janio Quadros referiu-se à Previdência Social. Foram palavras de verdadeiro ódio à previdência. Uma coisa, no entanto, é criticar-se erros, graves erros, do sistema da Previdência, suas falhas, suas tremendas falhas. Outra, muito diferente, é combater a Previdência, destruí-la, como o fez o candidato udenista. Novamente cabe a pergunta, como tremendo teste contra a sinceridade de Janio: — Que fez, como Deputado ou como líder de uma corrente política, para apressar a aprovação da Reforma da Previdência, projeto de lei que está tramitando no Congresso, e cuja aprovação irá corrigir os principais erros, verificados, atualmente, nos Institutos? Essa é, no momento, uma das mais sérias reivindicações dos trabalhadores, que, para sua vitória, não tem contato com a colaboração de Janio e dos janistas.

Para terminar, abordou o candidato o problema do crédito, para dizer que o pequeno lavrador não consegue levantar dinheiro no Banco do Brasil. Essa é uma verdade evidente, mas o sr. Janio Quadros não disse quantos empréstimos o Banco do Governo de São Paulo fez, em seu Governo, a pequenos proprietários agrícolas. E já que falou em problema agrícola, por que não deu sua opinião sobre o magnífico problema da Reforma Agrária?

Finalmente, estão com a razão aqueles que afirmam que, para nos convencermos da necessidade de eleger Lott, nada melhor do que ouvir Janio.

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

Relatório do Banco de Crédito Agrícola do Esp. Santo S. A.

Exercício de 1959

Juntando, para a vossa apreciação, o nosso Balanço Geral, a demonstração de Lucros & Perdas, bem como o parecer do nosso digno Conselho Fiscal, vimos apresentar-vos, senhores acionistas, o presente relatório, no qual procuramos destacar o que de mais importante ocorreu no nosso Banco, no exercício de 1959.

Continuamos, como sempre o fizemos, a trabalhar pelo progresso do nosso Estado, procurando atender a todas as classes econômicas, disseminando o crédito onde for necessário, incentivando a nossa agricultura, o nosso comércio e a nossa indústria, dos quais tanto depende o engrandecimento do Espírito Santo.

Auxiliando, como temos auxiliado, todas as classes produtoras, nunca nos esquecemos da boa segurança das nossas operações, maxime num regime inflacionário como o que estamos atravessando.

Temos tido o máximo cuidado de trazer o nosso ativo perfeitamente saneado e qualquer dívida que porventura, venhamos a ter sobre a liquidez de alguma conta, faz com que esta diretoria imediatamente crie as necessárias provisões para qualquer prejuízo eventual.

O nosso ativo imobilizado vale hoje três vezes, no mínimo, o valor pelo qual está o mesmo contabilizado. Não nos aproveitamos de certos decretos que permitiam a valorização dos nossos imóveis, porque estando os mesmos ocupados pelo nosso Banco, não haver acréscimo de receita e teríamos de pagar maiores dividendos, sem que houvesse o necessário aumento de lucro. Preferimos ser cautelosos e fortificar, cada vez mais, o patrimônio do Estabelecimento, que temos a honra de dirigir, zelando, de tal modo, pela boa guarda dos capitais, que nos têm sido confiados e que, de maneira tão satisfatória, têm se reproduzido em benefício para os nossos acionistas e clientes.

Apesar da seca que assolou o nosso Estado, no ano passado, os resultados apresentados foram os mais auspiciosos, conforme demonstração de Lucros e Perdas, em separado.

Café

Embora a safra de 59/60 tenha sido estimada em 1.800.000 sacas, já no mês de Dezembro p. passado, os exportadores de Vitória se dirigiam, com êxito, ao I.B.C. solicitando revenda do café adquirido por aquela autarquia, para que a exportação, pelo nosso porto, não sofresse solução de continuidade. E estamos há apenas 6 meses do início da safra, faltando, portanto, período idêntico para o seu término.

Estávamos certos quando, no relatório do ano passado, afirmamos que no Espírito Santo não havia excedente que justificasse uma retirada compulsória, por compra, de 10% da safra, em cumprimento de acordo Internacional.

A próxima safra de 60/61 se anuncia menor do que a em curso, de modo que é de se esperar providência cautelosa por parte das autoridades responsáveis, e de que a nossa praça não se veja privada do quanto necessário a sua possibilidade de exportação.

Tratando-se de um produto de "gosto Rio", como é o nosso café, e que, por isso mesmo, vendemos muito mais barato, temos mercado para ele todo, não havendo necessidade da compra compulsória a que já nos referimos.

As cotações, porém, têm sido melhores do que as das safras últimas, isso devido, principalmente, à intervenção do Governo na compra de café na cota comum, ou melhor, da cota de mercado nacional para a cota de "expurgo".

Aumento de Capital

É com o maior prazer que comunicamos aos senhores acionistas, que, por despacho de 6 de agosto de 1959, sob número 285.081/50, do Sr. Ministro da Fazenda, foi aprovado o aumento do nosso Capital para sessenta milhões de cruzados.

Novos Departamentos

No intuito de, cada vez mais, darmos mais assistência ao homem do interior, estamos requerendo à Superintendência da Moeda e do Crédito, a necessária permissão para a abertura de uma agência na progressiva cidade de Itarana.

Imóveis

No próximo dia 24 do corrente mês, será inaugurado o

moderno prédio que fizemos construir na cidade de São Mateus. Linhas modernas, amplo, oferece o mesmo o máximo de conforto não só aos nossos funcionários, como aos nossos distintos clientes.

Carteira Agrícola

Temos procurado, sob todas as formas, incrementar as operações dessa Carteira, principalmente porque achamos que da união de uma agricultura forte e capaz com a Indústria, que tantos motivos de orgulho nos tem proporcionado, é que deixaremos de ser um país sub-desenvolvido.

A fim de que possais aquilatar do nosso esforço, nesse sentido, damos abaixo os saldos em 31 de dezembro dos últimos cinco anos, da citada Carteira:

Balanço de 1955	Cr\$ 61.667.802,60
Balanço de 1956	Cr\$ 84.778.742,40
Balanço de 1957	Cr\$ 88.074.903,50
Balanço de 1958	Cr\$ 82.126.840,30
Balanço de 1959	Cr\$ 97.455.140,70

Carteira Comercial

Ao comércio e à indústria, que sempre têm distinguido o nosso Banco com a sua honrosa preferência e amizade, temos procurado servi-los à altura dos nossos recursos e é para nós motivo de grande satisfação o reconhecimento por parte dessas classes econômicas de que o Banco, que temos orgulho de dirigir, nunca lhes faltou na hora difícil, bem como aos nossos honestos e leais lavradores.

Damos abaixo, para vosso conhecimento, os saldos registrados nos cinco últimos exercícios:

Balanço de 1955	Cr\$ 161.170.514,00
Balanço de 1956	Cr\$ 170.027.630,50
Balanço de 1957	Cr\$ 178.403.570,50
Balanço de 1958	Cr\$ 191.180.150,70
Balanço de 1959	Cr\$ 202.434.146,80

Depósitos

Registramos no exercício p. passado o maior aumento até hoje havido na conta de depósitos. Isto, para nós, é motivo de extraordinário orgulho e satisfação, porque demonstra que não temos semeado inutilmente e que os espíritos santenses cada dia mais, compreendem que, auxiliando o seu Banco, estão contribuindo para o maior engrandecimento do nosso Estado, pois todas as nossas disponibilidades são aqui empregadas. Pagando, como pagamos, as taxas legais, esse aumento representa uma prova de confiança, que nos conforta e estimula.

São os seguintes os saldos apresentados nos cinco últimos anos:

Balanço de 1955	Cr\$ 198.435.054,40
Balanço de 1956	Cr\$ 231.748.021,80
Balanço de 1957	Cr\$ 257.426.622,50
Balanço de 1958	Cr\$ 263.867.828,30
Balanço de 1959	Cr\$ 348.325.230,70

CESMAG

Continuamos como maiores acionistas dessa importante Companhia. Somos possuidores de 96.420 ações da mesma. Atualmente a CESMAG tem em seus armazéns cerca de um milhão de sacas de café, o que vem demonstrar a sua pujança e grande capacidade de armazenamento. Seus lucros conforme informações que já nos foram prestadas, serão os maiores de todas as épocas, o que registramos com grande prazer.

Instituto Brasileiro do Café

Têm sido as melhores possíveis as nossas relações com a Diretoria desse Instituto, que hoje se lança nos mercados mundiais com um programa de intensificação de vendas do nosso café que entusiasma e empolga.

Continuamos depositários de elevada importância, que tal organização confiou ao nosso Banco, para empréstimos aos lavradores, importância essa que tem sido por nós integralmente aplicada aos seus fins.

A Diretoria e funcionários do I.B.C. os nossos agradecimentos pelas inúmeras gentilezas de que temos sido alvos.

LUCROS & PERDAS

Apesar do aumento extraordinário da verba ordenados e gratificações, que passou de Cr\$ 14.451.125,40 em 1958 para Cr\$ 21.089.346,10 em 1959, aumento esse necessário em virtude do alto custo de vida e por serem merecedores os nossos funcionários, ainda assim, conseguimos apresentar o maior lucro até o presente e que se traduz nas cifras abaixo:

1º semestre de 1959	Cr\$ 6.324.088,60
2º semestre de 1959	Cr\$ 7.358.591,10

TOTAL DO EXERCÍCIO Cr\$ 13.682.659,70

Dividendos

Além de 30% do aumento de capital que demos aos nossos acionistas em 30 de junho de 1959, distribuímos dividendos nos dois semestres, na base de 12% a. a., sendo que, no último, o dividendo já foi calculado sobre o novo capital realizado.

Movimentos de Ações

No exercício de 1959 tivemos registrados 31 termos de transferência, num montante de 23.378 ações.

Eleições

Depois da aprovação de todas as nossas contas, bem como, deste relatório, caberá à digna Assembleia promover a eleição dos novos membros do Conselho Fiscal, de inteiro acordo com os nossos Estatutos.

Conselho Fiscal

Aos nossos estimados membros do Conselho Fiscal desejamos apresentar os nossos mais sinceros agradecimentos pela sua ótima cooperação em todos os assuntos que dizem respeito ao nosso Banco.

Funcionalismo

É sempre, para nós, sumamente agradável destacar a valiosa cooperação que têm dado ao nosso Banco o seu dedicado corpo de funcionários. A ele se deve grande parte do nosso progresso e aproveitamos o ensejo para pedir-lhes que continuem, como até aqui, a dar todo o seu esforço para o maior engrandecimento deste Estabelecimento.

Conclusão

Ao terminar o presente relatório desejamos agradecer aos senhores acionistas a confiança que em nós têm depositado, e colocamo-nos à inteira disposição vossa para qualquer esclarecimento que, porventura, desejardes.

Vitória, 15 de janeiro de 1960.

ALCIDES VIANNA
Diretor Presidente

JOSE FERRARI VALLS
Diretor Gerente

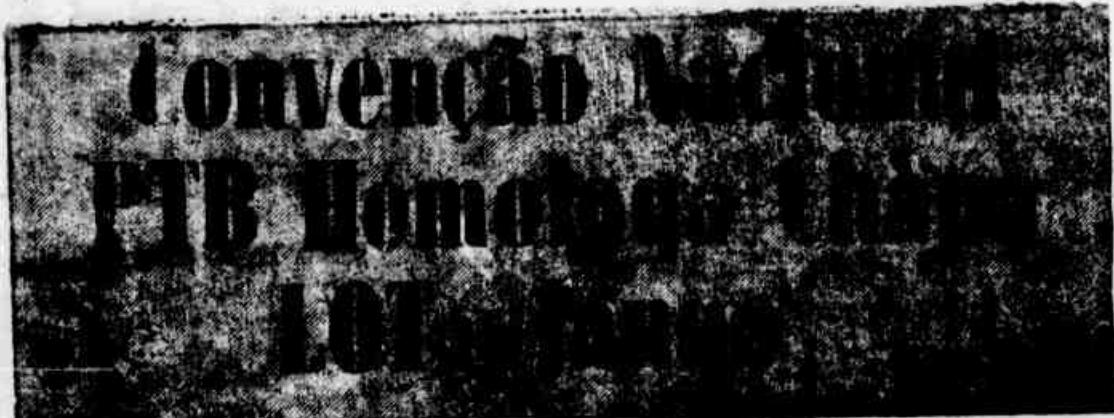
Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo S/A, havendo, no desempenho de seu mandato, acompanhado minuciosamente, durante o exercício de 1959, os atos de sua Diretoria, examinando todos os balanços mensais, balanços semestrais e demais contas, registra com satisfação o seguro e progressivo desenvolvimento deste Instituto de Crédito, a expressar-se nos números de seu balanço e no conceito, cada dia mais sólido, de que desfruta perante todos os seus clientes e depositantes.

Pelo exposto, somos de parecer que as contas, balanço, e o Relatório da Diretoria sejam aprovados e que se consignem um voto de louvor à Diretoria, pela orientação inteligente e sábio critério com que dirigiu os negócios durante o ano findo, votos estes, extensivos ao digno funcionalismo do Banco.

Vitória, 15 de janeiro de 1960.

ANISIO FERNANDES COELHO
CARLOS EDUARDO MONTEIRO DE LEMOS
DARCY BRASILEIRO DA SILVA



Convenção Nacional do PTB Homologada

Na Convenção Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro, realizada nos dias 17 e 18, na cidade do Rio de Janeiro, foram homologados os nomes dos Srs. Henrique Teixeira Lott e João Goulart, respectivamente, para a Presidência e Vice-Presidência da República, que concorrerão ao pleito de 3 de outubro vindouro.

Foi a Convenção Nacional do PTB, pela sua unidade, firmeza e disciplina, uma ducha fria naqueles que pressagiam a divisão do partido trabalhista em favor de aventuras como Fernando Ferrari e Jânio Quadros. Os convenções, sem exceção, de pé, aplaudiram a decisão do partido de apoiar a candidatura Lott-Jango. Na ocasião foram apresentados e discutidos — o que deu maior repercussão à seriedade da Convenção — quatro documentos: primeiro, o relatório do Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, Sr. João Goulart, referente às atividades da agremiação, no qual, a certa altura, frizou: "O Marechal Teixeira Lott firmou com o PTB, solenemente, o compromisso de lutar pela execução de nosso Programa de Reforma de Base na estrutura social e econômica do País"; segundo, manifesto de 124 líderes sindicais reafirmando seu apoio a Lott e insistindo pela indicação do nome do Sr. Jango para a Vice; terceiro, declaração do "Grupo Compacto" (bancada do PTB na Câmara Federal e Senado) que foi aprovada por unanimidade e que, a certa altura, afirmava o seguinte: "(...) com a participação dos candidatos Marechal Henrique Teixeira Lott e João Goulart, de vemos, procurar, imediatamente e por todos os meios a nós alcança obter a aprovação das medidas legislativas constantes do memorial da bancada dos deputados federais (lei de greve, lei orgânica da previdência social, reclassificação do funcionalismo público federal, limitação da remessa de lucros para o exterior, nacionalização dos depósitos bancários, lei regulamentadora da reavaliação de ativos das empresas, concessão de serviços públicos)"; quarta, mensagem dos trabalhadores da indústria, contendo uma série de proposições no sentido de que a reforma estatutária do PTB leve em conta a necessidade de uma participação mais ativa dos trabalhadores nas decisões do Partido.

APOTÉOTICO ENCERRAMENTO COM COMÍCIO

A Convenção Nacional do PTB teve apoteótico encerramento, coroado com um comício de milhares de pessoas à porta do Palácio Tiradentes, onde fora realizada, tendo usado da palavra o Marechal Henrique Teixeira Lott e o Sr. João Goulart, que, a todo o momento, eram interrompidos pelas ovações da grande massa humana ali aglomerada.

Sobre os pronunciamentos, abaixo passamos a transcrever alguns importantes trechos dos discursos do Marechal Lott e do Sr. João Goulart.

Lott: "Antes de outros lineamentos cumpre dizer-vos que sou nacionalista. Como soldado, sempre assimilei as duas noções, a de patriotismo e a de nacionalismo. O nacionalismo está para o patriotismo na mesma relação que a caridade está para a fé, o nacionalismo é uma encarnação do patriotismo. Acredito na capacidade dos brasileiros. Eles souberam criar um verdadeiro império — o mais numeroso e vasto do chamado grupo de Nações Latinas — na zona tropical.

Se, que existe, entre os chamados representantes das elites, núcleos de opinião francamente pessimistas. Baseados, esses cosmopolitas, nas superioridades eventuais da fortuna, das eminências sociais, ou das lentejoulas de saber exótico, pretendem o papel de tutores da Nação e se fazem crer os ungidos, os senhores, os oncos da terra.

De mim sei dizer que me considero o candidato de todos os brasileiros, principalmente dos homens comuns, o representante dos que trabalham com diário esforço para viver, para crescer, para melhorar, no mesmo compasso do progresso material, intelectual e moral de toda a Nação.

Por íntima e indestrutível convicção, quero ser, em primeiro lugar, candidato dos homens trabalhadores de qualquer condição — de qualquer cor, de qualquer credo, de to-

dos os quadrantes — certos de todos os nossos sertões, filhos de imigrantes de todos os continentes — dessa massa prodigiosa que superou os preconceitos arraigados, nossos povos e, instintiva, mais que discursivamente alimenta a democracia social e política.

Do choque das grandes forças internacionais, umas e outras movidas na defesa dos superiores interesses de seus respectivos povos, independentes dos regimes adotados, resultou, para nós, membro da comunidade das nações subdesenvolvidas, o nacionalismo, como única posição compatível com a dignidade e como arma de emancipação do país.

Sómente através dele, independentemente de filosofias, doutrinas, regimes e sistemas de governo, poderemos resguardar, nesta hora, os superiores interesses do povo brasileiro.

E meu propósito como Presidente da República, continuar mantendo as melhores relações de amizade, além das imprescindíveis relações comerciais, com todas as nações do mundo em que vive a democracia. E preciso que trabalhem, também nós, com os oceanicos, — para melhoria e libertação de todos os oprimidos e injustiçados. Somos os mais numerosos: dois terços dos habitantes do planeta. Por que então navegamos de continuar na submissão que é o primeiro degrau da espoliação?

Devemos fazer-nos ouvir em todos os concílios, em todas as reuniões, afirmando os nossos direitos, reclamando o que nos é devido, comerciando com todos os povos, ampliando a nossa esfera de interesses e de contatos. Devemos, corajosamente, comprar as técnicas que nos faltam onde nós quisermos vender.

"Outro ponto que julgo oportuno abordar é o referente à necessidade de progressivamente por a serviço da coletividade brasileira os latifúndios improdutivos.

Inicialmente, procurar-se-á regularizar a posse das áreas já cultivadas por lavradores que não sejam os proprietários desses espaços cultivados, sejam tais áreas de propriedade da União ou mesmo de particulares desinteressados na sua exploração. A seguir

devem ser estabelecidas normas que regulam a alienação das terras da União e dos Estados, de forma que sejam atribuídas aos trabalhadores rurais, para a produção efetiva, e não venham a servir para a especulação imobiliária.

Espero que o Congresso atente para este problema e ofereça ao Executivo as normas legais para resolvê-lo. Este é um dos aspectos da reforma agrária, também pendente de solução.

GREVE, LEI ORGÂNICA E PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

"Para assegurar, efetivamente, direitos consagrados aos trabalhadores através de dispositivos expressos da Carta Magna, impõe-se a regulamentação desses preceitos constitucionais. A criação da Lei Orgânica da Previdência Social, a regulamentação do direito de greve, e, bem assim, a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas são reivindicações impostergáveis.

E de desejar que o Congresso, antes mesmo das próximas eleições, venha a deliberar sobre estas importantes questões. Se tal não ocorre ainda este ano, assumo compromisso de trabalhar, no próximo ano, como Presidente, pela aprovação dessas importantes leis complementares.

Dos homens do PTB que serão chamados a colaborar no meu governo espero receber as sugestões, no terreno da ampliação e do aperfeiçoamento das medidas que visem o amparo ao trabalhador dos campos e das cidades.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

"No que se refere à previdência social, temos que confessar, com constrangimento que ela praticamente não existe. Por esta razão ela merecerá do meu governo cuidados especialíssimos.

O que se sabe, e é triste constatar, é que os órgãos da previdência social falham precisamente no momento em que os trabalhadores deles mais necessitam. Cumpre entender que a finalidade precisa desses organismos, deveria ser a de prestar assistência efetiva ao seu contribuinte. O trabalhador possui problemas e dificuldades que reclamam soluções imediatas, muitas vezes na hora mesmo da solicitação feita, dada a urgência que o caso requer. Tal assistência, presentemente lhe é difícil nas grandes cidades e absolutamente inexistente no interior do país.

A grande massa dos trabalhadores, principalmente os que labutam fora dos grandes centros, não conhece os benefícios da previdência.

A reorganização da previdência social precisa ser realizada, tão breve quanto pos-

SOB O REINADO DE MOMO

Leia Cuicas & Tamborins na sexta página

sível, não só por um dever de humanidade em relação ao trabalhador, como pelo interesse nacional em causa e porque um perfeito sistema de previdência é um dos elementos básicos da Justiça Social".

ENSINO

"Como professor, que fui, neto de professor, filho de professores, irmão de professores, pai de professoras e marido de professora, pude familiarizar-me com o problema da educação e do ensino em nossa Pátria.

Na Presidência da República, pretendo dedicar-me atentamente ao problema da Educação e do Ensino. Multiplicarei o número de escolas e de professoras em todo o país, para todos os estágios e graus de instrução. Darei especial preferência ao desenvolvimento do ensino técnico, médio e superior, como justa oportunidade à evolução intelectual e moral indispensáveis ao bem estar de todas as classes sociais".

REMESSA DE LUCROS PARA O ESTRANGEIRO

"Várias vezes manifestei-me sobre o problema da regulamentação da remessa, para o exterior, dos lucros oriundos do emprego de capitais alienígenas no país. Este assunto constitui motivo de preocupações para o inolvidável Presidente Getúlio Vargas. Faz-se mister que essa regulamentação assegure, a esses capitais, uma remuneração justa, mas impeça que a parcela mais importante da produção, correspondente aos esforços e sacrifícios dos trabalhadores, não seja também exportada. É imperioso impedir-se que o suor dos brasileiros sirva para locupletar a bolsa dos capitalistas estrangeiros".

Jango: — "Foi porque o Marechal Teixeira Lott aceitou os compromissos programáticos (refere-se à Reforma de Base do PTB), e com eles se acha identificado através de atitudes claras assumidas em sua carreira de militar e de homem público, que tomamos a decisão de apresentar seu nome a esta Convenção partidária".

Mais adiante, afirmou: — "Nacionalista ele (Lott) é, não só pelas suas convicções pessoais, demonstradas ao longo de sua libada vida pública, como também pelo concurso de forças políticas que o sustentam".

Apresentando os motivos que o impediram de aceitar-se logo de início a sua candidatura como companheiro de chapa do Marechal Lott, Jango afirmou:

"Já que, apesar de tudo, a vossa decisão se tornou irreversível, desejo lembrar que nenhuma candidatura à Vice-Presidência poderá surgir do Partido Trabalhista Brasileiro — mesmo à base de um pronunciamento tão grandioso como o que se formou em todo o País e veio afinal eocar no Plenário desta Convenção — sem que fique claramente entendido que acima dela, e como condição essencial para a sua efetivação e permanência, estão as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores aos seus aliados e ao governo — todas relacionadas com os compromissos por nós assumidos reiteradamente para com as classes trabalhadoras de nossa Pátria.

Sabemos que para elas contamos com a simpatia e mesmo com a concordância já expressa dos nossos dignos aliados do Partido Social Democrático, do próprio Presidente da República e de outras agremiações políticas. Não será pois, difícil transformar em realidade aquelas que já se encontram em fase final de elaboração legislativa, nem tampouco será difícil dar condições de viabilidade, em futuro próximo a outras que demandam mais prolongada tramitação.

Sem que essas reivindicações entrem numa fase de concretização próxima, sem que saíamos do terreno dos protestos verbais e das afirmações de boa vontade, ingressando no caminho seguro das medidas práticas e da providência efetivas, não vejo como possa eu assumir, sem faltar aos meus deveres para com a causa que abraçamos, a posição de candidato com que me honrou a confiança do meu partido".

Inverdades de Jânio

E como o candidato udeno-lanterneiro abordou o magno problema? Disse que pagar energia a Cr\$ 6,00 o Kw/h é um absurdo e que isso acontece "porque a energia está em mãos de PRIVILEGIADOS". Não teve a coragem de pronunciar o nome dos PRIVILEGIADOS — que o povo está cansado de saber que são os felizardos norte-americanos, donos da Bond and Share. Não teve a coragem de citar nomes para não contrariar seus "amigos do norte", irmãos de Nelson Rockefeller. Disse mais, porém, disse que em sua opinião "a produção e a distribuição de energia, indústria que não deve dar lucro, aduziu, deve estar em mãos do Governo". A única razão que o sr. Jânio vê para que a indústria de energia elétrica deva estar em mãos do Governo é que ela não é suficientemente rentosa. Mas afirmou finalmente, com voz gaguejante — ele que tanto berra quando ataca problema, não "perigosos" — que é a favor da encampação. Mas, pergunta-se, se é realmente a favor da encampação das empresas concessionárias de serviços de eletricidade, porque não promoveu a encampação da Light e da Bond and Share, quando foi, por quatro anos, Governador de São Paulo? Por que não agiu como o Governo Brizola, do Rio Grande do Sul? Por que como Deputado, que nunca foi à Câmara, a não ser para tomar posse a fim de fazer jus à remuneração, não se deu ao trabalho,

até hoje, de apresentar um projeto de lei nacionalizando as empresas estrangeiras concessionárias de serviços públicos? Onde está a sinceridade do candidato udenista em seu tímido pronunciamento pró-encampação?

Mas vamos a outro ponto da oratória: — Porto de Vitória e exportação de minério: — O candidato da vassoura (vassoura que é comandada pelo Cabo, — Mr. Cabot, Embaixador dos Estados Unidos, — segundo a observação do povo), o candidato de Carlos Lacerda, fez uma grande e rara descoberta ao afirmar, com anseio, que "os transportes marítimos e fluviais são mais baratos do que transportes rodoviários e aéreos...". Mas não explicou o que fez até hoje, como homem público e, especialmente, como Deputado, em favor do Lorde e da Costeira, cujos trabalhadores estão em luta permanente pela recuperação desse imenso patrimônio nacional, que tantos bons serviços poderá prestar a nação e que está ameaçado pelos interesses de grupos estrangeiros. Vamos, portanto, ao Porto de Vitória: Disse Jânio que nosso Porto está abandonado pelo Governo Federal, o que não é uma verdade. Se o candidato, quando foi comer uma peixinhada na Praia Comprida tivesse olhado para o lado da baía teria visto mais de uma draga trabalhando para tornar o canal navegável por navios até 30 mil toneladas. Nesse serviço de dragagem estão

sendo gastos, no corrente ano, cerca de 1 (um) bilhão de cruzeiros. Mais adiante, no interior da baía, está o cáis de minério fino, inaugurado no ano passado, e que custou perto de 60 milhões de cruzeiros. O cáis de desembarque de carvão — antiga reivindicação de quantos se interessam pelo problema do Vale do Rio Doce — está sendo construído e deverá estar pronto ainda este ano. Isso prova quanto o sr. Jânio desconhece os problemas nacionais. Sua afirmativa de que não devemos nos limitar à exportação simples de minério, que exportar gusa é mais vantajoso, é como aquela outra sua "descoberta" de que transportar mercadoria por navio é mais barato do que por avião... Mas, que aconselha o "salvador"? "Devemos, construir muitas usinas para fabricar gusa". Não, grande inteligência, não devemos nos limitar a fabricar gusa, mas sim aço. E nesse sentido é que está marchando o plano siderúrgico da Vale do Rio Doce, com a Usiminas, a Acesita e a Ferro e Aço. Outras usinas surgirão, para fabricar aço acabado, em todas as suas modalidades, para atender à sede do progresso da Nação. Aço, sr. Jânio, e não gusa. Ademais, visando a valorização do minério exportado, a Companhia Vale do Rio Doce (que só foi visada pela crítica dos oradores udenistas porque é nacional) já está providenciando a construção de uma usina, em Itabirito, para produzir ferro esponja

— Navegabilidade do Rio Doce: No que se refere à navegação fluvial, sopraram nos ouvidos do candidato que se cogita de um programa para tornar o Rio Doce navegável. Se o Deputado Jânio tivesse frequentado o Congresso, para onde foi eleito, e não tivesse se dado ao luxo custoso de longas villegiaturas pelo Europa e Ásia (viagem que custou 30 milhões de cruzeiros, o que é inegavelmente muito dinheiro para um "homem pobre"), teria tido conhecimento de que o programa, está muito mais adiantado do que ele em sua pobre ignorância (não em sentido pejorativo) pensa. O atual orçamento da União prevê uma dotação de 100 milhões de cruzeiros para o programa de navegabilidade do Rio Doce. Essa dotação teve origem numa emenda do Senador capixaba Atilio Vivacqua e teve como defensores principais toda a bancada da Frente Parlamentar Nacionalista e do P.T.B. Pena que o Deputado Jânio Quadros não estivesse na Câmara para expor seus pontos de vista sobre a matéria.

Passemos a outro ponto da "plataforma" janista:

— Minérios atômicos: — O saudoso Deputado Seixas Dória, cuja posição atual preferimos não comentar, soprou aos ouvidos de Jânio que o povo capixaba vibra quando se aborda o problema da monarquia. Continua na sexta página